

Resenha: Do Morals Matter? Presidents and foreign policy from FDR to Trump

Allana Camini¹

DOI: 10.5752/P.1809-6182.2021v18n2pX

*Recebido em: 06 de maio de 2021
Aprovado em: 13 de outubro de 2021*

Considerado um dos grandes autores relevantes no campo das relações internacionais, Joseph Nye, compartilha com o leitor sua ilustre obra “Do Morals Matter? Presidents and Foreign Policy from FDR to Trump”, apresentando a influência de valores morais presentes na política externa dos presidentes dos Estados Unidos desde a Era de Franklin D. Roosevelt até Trump.

Sua obra, recentemente publicada no ano de 2020, surge em um período desafiador para a política externa americana que passava por controvérsias em relação aos anteriores presidentes. Para o autor, os valores morais dos presidentes podem afetar diretamente a política externa e a forma como a sociedade civil os julgam. Dessa forma, para realizar uma análise fundamentada da PE americana, Nye analisa o papel da ética e moral em cada presidência a partir de três dimensões: as intenções, os meios que foram utilizados e as consequências das decisões dos presidentes.

Para analisar estas dimensões Nye considera não apenas as ações tomadas pelos presidentes, como também, as consequências em não utilizar ações em um determinado contexto do cenário internacional. Atos de omissão e comissão tornam-se critérios fundamentais para ana-

lisar as escolhas dos presidentes, pois, os Estados Unidos possuem um papel relevante em suas tomadas de decisões para o cenário internacional.

No decorrer do livro, embora diversos questionamentos que o autor aponta são relevantes, alguns tornam-se fundamentais mencionar, tais como: “como podemos fazer julgamentos morais?”. Para responder, as três dimensões são cruciais, mas também, para obter sucesso nestas dimensões é importante relevar a prudência, a inteligência contextual e a ética. Pois, a ética é quem molda a primeira dimensão de intenções/objetivos e motivos, os meios são moldados pelas regras e as consequências são os resultados decorridos de tais meios e objetivos

Também, são identificados três mapas mentais adotados pelos presidentes em suas morais nas políticas externa. O primeiro seria o realismo, que considera a prudência como um atributo essencial para a política e em situações de sobrevivência, não há moralidade que justifique tais consequências. O segundo é o cosmopolitismo, que acredita em um grau de comunidade humana internacional, levando em consideração a universalidade dos direitos humanos e trazendo críticas às fronteiras que diferenciam as nações.

¹ Mestranda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: allanacamini94@gmail.com

Finalmente, e não menos importante, o terceiro mapa mental é o liberalismo que utiliza as instituições, organizações internacionais, normas e regras como uma forma de manter equilíbrio e a ordem no cenário internacional e certamente, de distribuição de poderes. Neste sentido, além de combinar as dimensões éticas expostas pelo autor, torna-se crucial reunir os três mapas mentais para a formação de uma política equilibrada que inclua valores domésticos e externos.

Além disso, Nye recomenda alguns questionamentos para avaliar a política externa moral de um presidente, tais como: Houve inteligência contextual para o presidente equilibrar suas escolhas? Houve respeito pelo líder sobre as instituições e as outras nações? O interesse do líder considera os danos para os outros povos? Em suma, percebe-se que tais questionamentos englobam os critérios dos três mapas mentais mencionados pelo autor, sendo a partir da escolha de decisões no contexto realista, liberal e cosmopolita.

Posterior à ampla elucidação de uma avaliação moral dos presidentes apresentada pelo autor, a partir do terceiro capítulo, Nye aplica na prática a avaliação moral dos presidentes. Ao final de cada tópico, Nye oferece um “scorecard” traduzido por uma “tabela de desempenho” de cada presidente. Esta tabela é avaliada a partir das três dimensões das ações dos presidentes, podendo ser classificada como: “boa, ruim ou ambos”. Nye explicita que este scorecard pode ser interpretado da maneira que o leitor desejar, visto que o intuito da avaliação é ser ilustrativa e explorar a moralidade dos presidentes na política externa.

Em seguida, o autor desenvolve os posteriores capítulos avaliando a política externa adotada pelos presidentes e as classificando a partir de “eras”. No capítulo 3, o autor inicia sua análise com os “fundadores da Casa Branca” e seus

respectivos presidentes: Franklin D. Roosevelt, Harry S. Truman e Dwight D. Eisenhower. Para o capítulo 4, Nye aborda os presidentes da Era do Vietnã que foram: John F. Kennedy, Lyndon Baines Johnson e Richard M. Nixon. Consequentemente no capítulo 5 de seu livro, Nye avalia a era pós Vietnã com os seguintes presidentes: Gerald R. Ford e James Earl Carter. No capítulo 6, Nye insere a discussão com o final da guerra fria, no qual ficou marcada pelos presidentes: Ronald Reagan e George H. W. Bush. Posteriormente no capítulo 7, Nye avalia o encadeamento do momento unipolar com os presidentes: William Jefferson Clinton e George Walker Bush. Finalmente, no capítulo 8 “Mudanças de poder no século XXI”, Nye avalia a presidência dos dois últimos presidentes dos Estados Unidos: Barack Hussein Obama e Donald J. Trump.

Enunciadas as principais características presentes no livro, pôde-se observar alguns aspectos relevantes. Há anos, os discursos e as ações dos presidentes têm como característica vital, a moral. Foi possível observar que as atitudes morais dos presidentes, muitas vezes, refletem mais em seus problemas pessoais do que propriamente nos problemas da esfera política. O ego de muitos presidentes ultrapassava o cenário contextual de suas políticas e isso se resultava em falhas de uma má condução política. A temática abordada no livro foi fundamental para compreender que a moral importa e que os presidentes estão sujeitos à julgamentos de suas falhas morais. Portanto, deve-se enfatizar a importância da influência de valores morais na política dos presidentes para evitar falhas de uma má gestão de políticos egocêntricos que refletem seus interesses pessoais na política do país.

Referências bibliográficas

nYE, Jr., *Joseph S. Do Morals Matter? Presidents and Foreign Policy from FDR to Trump*. Oxford University Press, 2020.